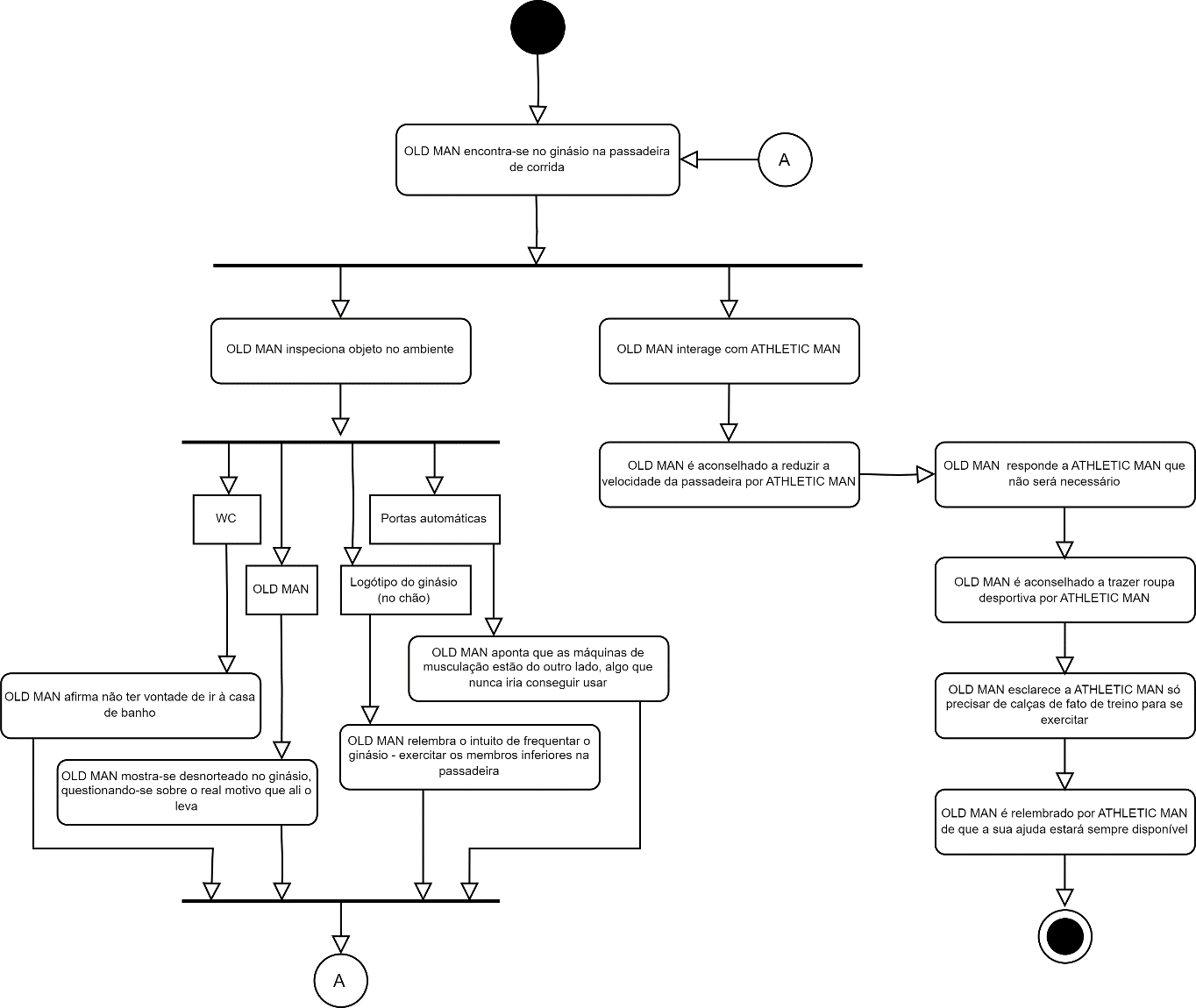
Dia IV



Logo à partida, no ecrã de apresentação do dia, o jogador é encarado com um estilo diferente do que havia sido mostrado previamente – um fundo preto com silhuetas a branco. A flor continua a estar contemplada, aludindo tanto à relevância do objeto no enredo (o OLD MAN procura, na primeira parte do jogo, uma flor para depositar sob a avenida diariamente) como à época em que o protagonista se encontra pela primeira vez com a sua futura esposa, ainda criança, oferecendo-lhe um exemplar de uma planta. O veículo automóvel consta igualmente no cenário, mas desta vez numa posição diferente: ao contrário de nos primeiros três dias ele aparecer a deslocar-se em direção a uma flor gigante, batendo-lhe de frente, a partir do dia IV o mesmo está capotado, com um vapor a ser expelido. A finalidade consistiu em transmitir uma espécie de relação de causa-efeito entre estes dois desenhos de ecrãs, representando simbolicamente o incidente de viação que acontecera num passado prévio ao espaço temporal do jogo e que se tornaria na maior preocupação do OLD MAN.

Também no dia IV o ambiente muda; o jogador deixa de ter acesso à avenida para se localizar num espaço que parece ser uma academia desportiva – percetível através da observação de passadeiras desportivas no canto inferior direito, onde o personagem jogável se está a exercitar, e do logótipo, sensivelmente ao centro.

É dado ao jogador a possibilidade de inspecionar diversos parâmetros na cena – como as casas de banho, o logótipo do ginásio e as portas automáticas (que, implicitamente, dividem as máquinas de *cardio[[1]](#footnote-1)* das de musculação) que, na prática, não acrescentam nada de relevo à trama: sendo a única exceção a inspeção do logótipo, que relembra o jogador da intenção do protagonista em ter-se inscrito num ginásio. O intuito em mostrar estas mesmas opções foi de transmitir a sensação de pensamento acelerado vivido pelo protagonista em que, e depositando o olhar em diferentes artefactos à sua volta, a sua mente aproveita a ocasião para referir alguma opinião – que, regra geral, não favorece o bem-estar da personagem jogável. Note-se a inspeção das portas automáticas: o velho explica que nunca iria tentar treinar numa máquina de maior complexidade por já saber de antemão que não seria capaz de alcançar bons resultados. Ora, aqui está presente, mais uma vez, uma postura derrotista e uma certa passividade perante o mundo que, sendo este tão denso e esmagador, anula o sentimento de esperança e positividade no OLD MAN. Esta noção também ocorre quando o jogador inspeciona o próprio protagonista – ele mostra-se reticente e desnorteado relativamente à sua decisão em ingressar naquele local, questionando-se acerca do motivo que o trazera lá – porque ele “não sabe o que está aqui a fazer”. Esta intervenção pode também ter um outro sentido: pode não só referir-se, literalmente, ao fracasso que possa estar a vivenciar ao correr na máquina, mas também ao fracasso figurativo que vai carregando na sua vida – e na sua falta de propósito.

A única escolha que remete para um avanço do roteiro é a interação como ATHLETIC MAN, que se encontra por detrás do balcão de atendimento. Ao longo desta conversação, destaca-se uma certa impaciência por parte do protagonista em não querer ser contrariado – particularmente, quando o atleta o aconselha a reduzir a velocidade da passadeira e quando lhe pede para que traga equipamento desportivo na sua próxima comparecência. Relativamente à primeira, o velho garante ser capaz de aguentar – o que, em teoria, seria uma tentativa do desenvolvedor em revelar ao jogador da farsa do OLD MAN relativamente à sua incapacidade motora. Acerca da segunda, o personagem alega que, tendo trazido calças de fato de treino, não é obrigado necessariamente a não ser portador de uma indumentária formal no seu tronco. Esta atitude pode, mais uma vez, ser analisando através de duas perspetivas – por um lado, revela uma certa inércia e falta de seriedade e vontade no seu treino dos membros superiores (por, especula-se, não estar interessado em adotar um estilo de vida mais saudável) e, por outro, e aprofundando a perspetiva anterior, mostra uma consciência e planeamento do seu comportamento naquele estabelecimento, na medida em que ele sabe que não está ali pelo motivo que o ATHLETIC MAN acredita e, por isso, não tem de se esforçar em realizar tais atividades.

Dia V

O quinto dia da narrativa, o mais curto até à data, também se passa no ginásio. Abaixo encontra-se um esquema que sumariza os seus acontecimentos.

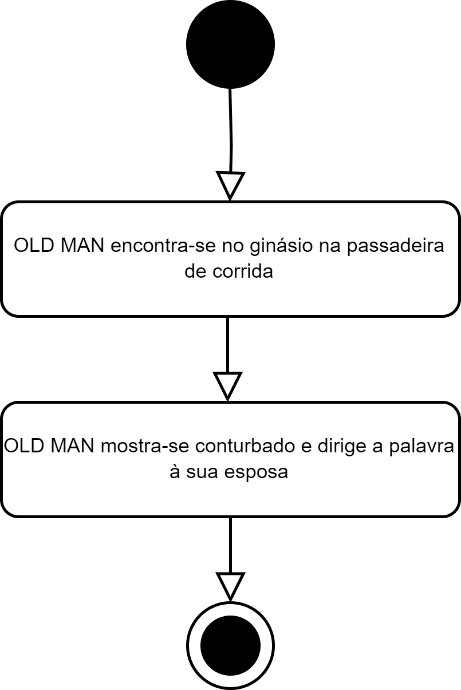


Fig.1 – Esquema-resumo do dia V de *onegai*.

Neste dia, o OLD MAN dialoga com a sua consciência, adotando um discurso preocupante enquanto faz alusão a uma “ela”, por quem nutre sentimentos (no dia que virá de seguida, será explícito que o homem se está a referir à mulher).

O seu diálogo inicia-se com uma frase perturbante e fatalista, ao conhecer-se o seu real significado. À partida, o jogador enxerga a consciência por parte do protagonista de que algo deveras de relevo para si está próximo de ocorrer. E, um pouco mais à frente, o mesmo já pode especular com maior nível de certeza: ao tranquilizar uma figura feminina de que “algo” está tão perto de acontecer de modo a que a mesma não precisa de estar impaciente, o jogador deduz implicitamente de que o OLD MAN pretende, de alguma forma, acabar com a própria vida.

O quinto dia tem igualmente uma outra importância – é um dos momentos críticos que leva a renomear o jogo de *onegai*, quando o personagem jogável implora “ela” por perdão (uma das designações da palavra japonesa).

Dia VI

1. As máquinas de *cardio* são equipamentos de exercícios projetados para aumentar a frequência cardíaca e melhorar a saúde cardiovascular – ou seja, não são máquinas com pesos confecionadas para o exercício da musculação (Migala, 2023). [↑](#footnote-ref-1)